



## **Telenovela e produção de sentido: relações entre ficção e reconhecimento<sup>1</sup>**

Makcion Müller Rodrigues Leite<sup>2</sup>

Geilson Fernandes de Oliveira<sup>3</sup>

Maria Adriana Nogueira<sup>4</sup>

Marcília Luzia Gomes da Costa<sup>5</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### **Resumo**

Na grade de programação televisiva diária, é a telenovela que, em grande medida, preenche o espaço de entretenimento da televisão brasileira. Diante deste quadro, é inevitável pensar nas relações que se estabelecem entre os seguintes elementos: contexto-cultural, cotidiano e telenovela e real e imaginário. O objetivo da investigação é analisar os efeitos de sentidos produzidos pela telenovela no processo de recepção televisiva em duas famílias específicas; uma de classe A e a outra de classe C, mediante as abordagens temáticas que são veiculadas pela telenovela. A pesquisa é orientada teórica e metodologicamente pelo Modelo das Multimeiações, ancorado pela reflexão no âmbito dos Estudos Culturais em Comunicação Latino-americanos. Esses estudos versam que o contexto cultural é fator importante tanto para a constituição das audiências como para o processo de recepção.

**Palavras - chave:** Telenovela; Recepção; Produção de Sentidos; Reconhecimento.

### **Introdução**

Popularizada dez anos após sua chegada no Brasil, a televisão logo caracterizou-se como parte orgânica da sociedade e da cultura contemporânea. Alguns, a enxergam apenas pelo prisma mercadológico, ou por seus mecanismos de sedução e massificação. Entretanto, a televisão faz parte do cotidiano de milhões de pessoas, configurada de formas tão diversificadas e com tantos graus de significação para o público receptor, que não é possível analisá-la sem considerar as inter-relações que mantém com os contextos socioculturais. É nesta perspectiva que se insere o problema que engendra essa pesquisa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, Habilitação Jornalismo da UERN, email: maxleite15@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social, Habilitação Jornalismo da UERN, email: geilson-fernandes@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo da UERN, email: nog.adriana@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UERN, email: marciliamendes@uol.com.br



A televisão atualmente tem sido o meio mais acessível de divulgação de notícias, informações e propagandas publicitárias, tendo o poder de manter os telespectadores por horas a sua frente. É quase impossível encontrar uma residência onde não exista uma televisão, o que significa que ela já se tornou parte fundamental na vida das pessoas. Através dela o indivíduo pode ficar constantemente atualizado sobre os assuntos do dia-a-dia, conhecer novos lugares que lhes são apresentados constantemente, serviços, dicas de utilidade pública, dentre outras coisas. Pode-se perceber que a televisão contribui para a formação do pensamento dos seus receptores, tanto de forma positiva, quanto de forma negativa, podendo funcionar como veículo de integração nacional ou como meio de manipulação do interesse público.

As telenovelas, embora em muitos casos apareçam mais como uma espécie de espetáculo para a promoção de produtos e pessoas, ainda fazem com que as famílias se unam para assisti-las, uma vez que como produto nacional e internacionalmente conhecido, vem sendo uma fonte de impressão inegável da nossa cultura, um retrato fiel de como a mídia pode ser massificadora e manipuladora, às vezes arbitrária. Sobre massificação Junqueira (2009, p. 31) afirma: “esse mecanismo contribui para criar e reproduzir ideologicamente a sociedade de massa, a partir da indiferenciação dos grupos sociais. Os grupos dominantes, impondo fortemente sua visão de mundo face aos grupos dominados, e estes, impotentes para afirmar a sua”.

As “novelas da televisão” fazem com quem as pessoas se juntem na frente da telinha a noite e parem pra acompanhar o desenrolar de suas tramas, dão margem para que o telespectador se envolva com seus personagens e muitas vezes possam até mesmo ter o poder de interferir no enredo, pois através das pesquisas de audiência que são feitas, os autores podem saber como está sendo a aceitação do público. Promovem ainda uma disseminação de diferentes culturas que são apontadas nas narrativas, servem como modo de fazer o público conhecer diferentes realidades e ainda abrem espaço para a discussão de diversos assuntos como aborto, homossexualismo, pedofilia, etc. principalmente nas novelas do horário das 20horas que costumam ter um público normalmente já adulto (o que não se trata de uma regra) e tendem a tratar de temas polêmicos.

Sabe-se que a relação dos receptores com os meios de comunicação de massa não se dá de forma direta, muitos são os fatores que atuam entre a emissão e a recepção da mensagem televisiva, e que a estratégia para compreender esse fenômeno,



necessariamente, deve deslocar o eixo de análise do meio para às mediações, sendo essas o espaço onde se constrói a articulação com os grupos sociais.

Mas, para melhor explicitarmos o viés teórico-metodológico que adotaremos na pesquisa, se faz necessário responder a seguinte indagação: o que entendemos por pesquisa de recepção nos estudos de comunicação? Como teremos oportunidade de apontar, há necessidade de fortalecer a contribuição distintiva da teoria latino-americana das mediações aos estudos atuais de recepção. Essa contribuição está justamente na tentativa de questionar as abordagens teóricas anteriores, simplificadoras e fragmentadoras da comunicação, firmando a recepção como perspectiva teórica integradora dos processos da produção, do produto e da audiência. Nesse sentido, a recepção passa a ser vista como momento privilegiado da produção de sentido, contrariando a concepção reprodutivista e firmando que “mais do que de meios, a comunicação se faz hoje questão de mediações, isto é, de cultura” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.19).

Os estudos de recepção na América Latina são muitos recentes. Sua emergência se dá no início dos anos 1980, no bojo de um forte movimento teórico-crítico que procurava fazer uma reflexão alternativa sobre a comunicação e acultura de massas através da reflexão alternativa às análises funcionalistas, semióticas e frankfurtianas predominantes até então.

Analisando a televisão como uma janela para o mundo, que “espelha a realidade”, que produz e reproduz significado entre outras afirmações, torna-se relevante levantar algumas questões: que opiniões são formadas pelos receptores? Quais sentidos eles atribuem ao que é veiculado na telenovela? O que a faz ter tanta influência no público?

### **Um Panorama Histórico da telenovela Brasileira**

A telenovela esteve presente na televisão brasileira praticamente desde o seu nascimento, e para melhor compreender sua presença na contemporaneidade é relevante nos determos um pouco sobre a história da televisão, especialmente no Brasil. A televisão tem sua origem nos anos vinte, depois de ter assimilado as ondas eletromagnéticas do rádio como meio de distribuição de mensagens. No entanto, somente nas décadas de 50 e 60 é que chega finalmente ao Brasil.



Alguns estudiosos consideram a criação tanto do rádio quanto da televisão; como uma forma encontrada pela industrialização de restabelecer os vínculos domésticos entre as famílias, tendo em vista, a sua fragilização após o processo da revolução industrial, que fomentou o dispersamento entre os lares; dada principalmente, pelas novas rotinas de trabalho. Procurando dar uma nova direção à sua produção, com o intuito de restabelecer o vínculo familiar, a indústria começa a desenvolver a partir dos anos 20, produtos voltados para as necessidades domésticas, como é o caso dos eletrodomésticos. Nesse momento, aparelhos receptores passaram a fazer parte dos lares colocando-os em contato com o mundo exterior.

Se por um lado existem aqueles que veem o rádio e posteriormente a TV como meios de integração entre os lares, há outros, com uma visão apocalíptica, que os veem como um modelo de mão única, regulador, manipulador e padronizador de comportamentos. Essa duas faces dos meios de comunicação, por sua vez, perseguem a história da televisão brasileira, desde a sua fase embrionária até os dias atuais.

A televisão como já mencionado, chegou ao Brasil em 1950, com o surgimento da TV tupi, considerada a pioneira no país. Foi também a primeira da América Latina e a quarta do mundo. A televisão durante a década de 50 era considerada um bem de luxo, somente nos anos posteriores, 60 e 70, é que ela chega aos lares de forma mais popularizada, principalmente nos anos noventa com a implantação do plano real, que melhorou ainda mais as condições de acesso a esse bem com a redução de seus preços. A telenovela, por sua vez, passa a ser um dos programas preferidos. Tornando um elemento presente na vida dos brasileiros.

É importante recordar que a telenovela, ou narrativa ficcional, tem sua origem no folhetim, literatura originária da França, cujo objetivo é o de entreter, com histórias do cotidiano das classes baixas e ricas, que ao lerem suas narrativas se identificavam com suas personagens. As narrativas eram contadas sob a forma de fatias, as histórias eram narradas diariamente, ou seja, em série, com a finalidade de prender a atenção do leitor e instigá-lo a continuar acompanhar o desfecho da trama, atendendo por sua vez, uma necessidade comercial. Essa linha de raciocínio; é facilmente identificada hoje no âmbito da teledramaturgia, particularmente na telenovela, considerada como outra forma de narrar em série. Mas é preciso considerar que a forma do folhetim serviu de orientação na produção de novela no mundo moderno.

Outro fator importante a considerar na história da telenovela brasileira; são as radionovelas, resultante dos folhetins do século XIX. Enquanto as rádionovelas são



baseadas na oralidade, a telenovela amplia seu alcance de recepção pela imagem, transformando o ouvinte brasileiro em telespectador.

A primeira narrativa seriada na televisão do Brasil nasceu na década de 50, com *Sua vida me pertence* exibida pela TV Tupi, Logo após, outras emissoras começam a investir também nesse novo formato de entretenimento. A TV Excelsior passa a exibir uma nova novela, cujo título era *2-5499 ocupado*. No final dos anos 60, houve uma crescente preocupação em se fazer uma produção ficcional com a cara do Brasil, porque até então, todas as narrativas exibidas anteriormente eram exportadas, principalmente do México. Levando os produtores à construção da primeira novela, genuinamente: *Beto Rockfeeler*, traziam em seus textos assuntos que contemplavam o cotidiano da vida do brasileiro.

Desde então, as telenovelas entram diariamente de segunda a sábado nos lares do cidadão brasileiro, privilegiando temáticas específicas de acordo com a faixa etária de cada indivíduo. A rede Globo tem sido nos últimos anos a rede de televisão que mais investiu nessa área da teledramaturgia. Trazendo em suas narrativas temáticas que culminam discussões, pelo seu valor de verossimilhança com a realidade. As novelas trazem para o seu telespectador temas dos mais variados, muitas vezes considerados tabus para a sociedade, como é o caso do homossexualismo, do sexo e do racismo. Os textos narrativos passam a transcender os problemas domésticos, contemplando em suas narrativas temas sociais e culturais. Segundo Oliveira & Barreto (2004 p 5, 6):

A televisão na sociedade brasileira se apóia numa estratégia metodológica, que coloca as telenovelas em perspectiva para uma interpretação no plural da cultura brasileira. Vistas de longe, as imagens de ficção parecem janelas para uma contemplação e compreensão das realidades do Brasil; portanto, aposta-se na idéia de que a contemplação dessas imagens pode despertar um conjunto de percepções, favorecendo um conhecimento aproximado do imaginário coletivo brasileiro.

As telenovelas através de suas peculiaridades; vêm atuando fortemente no imaginário coletivo e na identidade cultural do país, tendo em vista que é o meio que mais exerce influências “sobre a formação da opinião e do gosto do grande público”, como afirmam Simões, Costa e Kehl (1986, p 8).

### **Estudos de recepção e telenovela**

Ao longo de sua história, a TV logo assume o papel de algumas instituições sociais, como a igreja, a família, a escola, etc., e passa a caracterizar-se como mais do



que apenas um meio de comunicação, constituindo-se como uma parte orgânica do meio social, e da cultura contemporânea, provocando reações adversas sobre as mais distintas coletividades, a partir de sua forma sedutora de emitir seus conteúdos.

Muniz Sodré, em “A máquina de Narciso” (1990, p. 10) já atestava sobre a clara fascinação que sobre o homem contemporâneo exerce o “espelho” televisivo. Fascínio este que na maioria das vezes é estudado somente sobre o prisma do processo de emissão e suas formas simbólicas, através de seus produtos culturais, mas que raramente é investigado pela ótica daqueles que recebem a mensagem televisiva – os receptores, que até bem pouco tempo atrás eram vistos como sendo uma grande massa passiva.

Daí a necessidade e a emergência de novos estudos no que diz respeito ao processo de recepção, tendo em vista que em nosso país, ainda são muito homogêneas as pesquisas no campo da Comunicação, tratando na maioria das vezes da análise sistemática de produtos culturais, sem um amparo da antropologia e da sociologia, que são essências para o surgimento de discussões e reflexões, que promovem a obtenção de resultados satisfatórios. Mais do que isso, preocupamo-nos muito com os modos e caminhos que as formas simbólicas percorrem até chegar ao seu destino, mas pouco com o que acontece quando esta forma simbólica chega, bem como o que dela é feita.

Comparando com os estudos do campo da comunicação realizados em outros países, Silva (1985, p. 43) nos mostra que “os estudos de recepção estão entre os mais numerosos na literatura internacional de comunicação de massa” por um simples motivo: “a preocupação com os *efeitos* desses meios sempre foi a dominante” (SILVA, 1985, p. 43). Contudo é só agora, mas especificamente a partir da década de 90, que as pesquisas em comunicação passam a dedicar atenção para este fato em nosso país. (JACKS, 2008)

Tendo em vista este quadro que aos poucos vem sendo revertido, é que buscamos por meio desta pesquisa que tem o apoio do CNPq/UERN, analisar como se dá o processo de recepção da telenovela *Insensato Coração*, exibida no horário nobre (21 horas) da Rede Globo de Televisão, como também os sentidos que são produzidos na audiência deste gênero televisivo, que tem sua escolha justificada por tratar dos mais diversos assuntos do cotidiano familiar, das mais diversas famílias brasileiras, e que muitas vezes interferem na construção da identidade sociocultural, seja individual ou coletiva.



Para isto, escolhemos duas famílias de classes sociais diferenciadas, uma de classe *A*, e a outra de classe *C*, objetivando identificar as diferenças existentes na recepção de um mesmo gênero televisivo em indivíduos que compõem estratos sociais díspares.

Amparamo-nos então na perspectiva Latino-americana dos estudos de recepção, validada nos conceitos de Jesús Martín-Barbero (2001), que postula a existência de mais de um sujeito no processo de comunicação – o emissor e o receptor – onde a relação entre eles não ocorre de forma direta, mas multimediada, pelas diversas instituições e contextos culturais, procurando ainda compreender o sujeito receptor a partir de seu universo, e as mediações que o cerca. Nesta perspectiva, mais que um mero receptor passivo, o indivíduo é um produtor de sentidos, que reelabora as mensagens que são recebidas, deixando-se de lado análises e conceitos que “sempre apontam para o erro de se considerar a massa um pólo passivo com relação aos conteúdos da indústria cultural” (SODRÉ, 1990, p. 46)

Tendo conhecimento da complexidade que circunda os estudos de recepção, vemos no método etnográfico a possibilidade de uma leitura mais reflexiva, a partir da observação auxiliada pelo diário de campo durante a exibição de capítulos da telenovela, na residência dos sujeitos investigados, levando-se em consideração ainda a visão de Nilda Jacks (1993), que nos alerta que:

O processo de recepção é visto como algo que não se dá apenas no momento da interação com os meios de comunicação, mas começa bem antes e termina bem depois, fundindo-se com as práticas cotidianas dos receptores, ação onde ganha sentido ou não, através da negociação com os significados propostos pela família, escola, religião, partido político, empresa, etc. (JACKS, 1993, p. 48-49)

O uso da etnografia enquanto método é então visto como uma das poucas possibilidades que permitem um “mergulho” do pesquisador em seu objeto de estudo, facilitando o andamento de uma pesquisa que preza por um viés qualitativo auxiliado pela empiria.

São levadas em consideração ainda, as etapas que precedem os estudos de recepção e a etnografia propriamente dita, como destaca Travancas (2010, p. 100) sobre a necessidade de um levantamento bibliográfico sobre o tema, a partir de outras leituras afins, uma vez que o pesquisador precisa estar minimamente “iniciado” no seu tema antes de “entrar” nele.



Como técnica para a coleta de dados preliminares, que antecedem a etnografia e os estudos de recepção em si; fizemos uso de questionários de caráter fechado, acompanhado das entrevistas do tipo semi-estruturadas, partindo-se a *posteriori* para a exploração do método, visando interpretar os dados obtidos, que traçam o perfil das famílias investigadas.

### **A telenovela como objeto de pesquisa**

Tendo em vista, que a telenovela é um produto televisivo, veiculado pela TV, essa última, é um forte meio de comunicação de massa, conseguindo na maioria das vezes alienar o indivíduo com os seus produtos.

Através do estudo da recepção, analisaremos de que forma, o indivíduo produz sentidos, a partir da telenovela. Para delimitar o objeto de pesquisa, foi necessário definir qual a telenovela que se tornaria nosso objeto de pesquisa, através de reuniões, decidimos pela trama do horário das nove, especificamente *Insensato Coração*.

Os primeiros passos da pesquisa, depois da aprovação do projeto de iniciação científica-CNPq/UERN foram às reuniões semanais, para realizar um levantamento crítico dos autores que seriam pesquisados. A bibliografia estudada aborda assuntos sobre recepção em sua maioria. No nosso caso, a mídia estudada é a TV, especificamente a telenovela. Silva (1985, p. 45) descreve acerca do estudo da recepção da TV, e sobre os principais objetivos:

Demonstra estatisticamente que a maioria absoluta das pesquisas sobre recepção de TV tem como objetivo medir o tamanho da audiência, estimar sua atitude em relação ao veículo como um todo ou as programações específicas, constatar o impacto da TV sobre a rotina diária das pessoas ou perceber que tipo de efeitos a TV pode ter sobre a interação social dos espectadores.

Nossa pesquisa, busca analisar os efeitos de sentidos produzidos pela novela do horário nobre da Rede Globo. Para realizar a análise, necessitamos delimitar os colaboradores da pesquisa, decidimos analisar esses efeitos produzidos através da novela, em duas famílias distintas, uma família de classe *A* e outra de classe *C*, tendo como objetivo, verificar a interferência do contexto-social na recepção.

Antes da realização da pesquisa de campo, aguardamos o início da novela, já que a anterior (*Passione*) estava prestes a finalizar. Quando a novela iniciou, procuramos nos inteirar das temáticas que seriam abordadas, visando compreender a trama; identificar os personagens e seus respectivos núcleos.



Era fundamental para a realização da investigação, encontrar as famílias que seriam colaboradoras da pesquisa. Essa tarefa não foi fácil, mas após diversas tentativas, conseguimos encontrar dois grupos, que aceitaram ser os nossos colaboradores.

Estabelecemos um contato informal com cada grupo, para explicar de que se tratava o projeto, e de que forma eles iriam contribuir. Nessa fase, nós continuávamos a nos encontrar semanalmente, em um desses encontros, montamos um questionário socioeconômico de caráter fechado, que seria aplicado junto às famílias. Aplicamos o questionário com os membros de cada grupo, com o propósito de identificar as condições, a dinâmica familiar e o contexto em que estão inseridos, já que se tratando de estudo de recepção, o contexto é de grande relevância. Sobre dinâmica familiar Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 46) afirmam:

A dinâmica familiar é de importância fundamental para entender as diferentes apropriações/construções de sentido sobre a telenovela, já que o espaço/tempo das rotinas e práticas cotidianas são o cenário imediato onde se dá a situação de assistência da telenovela. Além disso, os espaços de circulação da telenovela são constituídos principalmente por relações transfamiliares.

Percebemos a importância da dinâmica familiar, na construção de sentido sobre a novela. O contexto em que tal pessoa está inserida, e de que forma se dar suas relações familiares, influencia diretamente em sua recepção.

O questionário foi aplicado com outro propósito, que para nós é bastante importante, identificar qual o membro de ambas as famílias que mantém um maior contato com telenovela. Essas pessoas que estão de certa forma mais ligadas com a novela, produzem sentido a partir do temas tratados.

A novela do horário nobre da Rede Globo, diferente das outras novelas, trata de assuntos polêmicos e de interesse de todos. A telenovela *Insensato Coração* está tratando de uma forma direta e positiva a homossexualidade, isto é perceptível devido ao número de personagens gays existentes na trama, outros assuntos tratados são o vício por jogos de azar, preconceito racial e econômico. Tais enfoques; servem para alertar a população do que está se passando na sociedade, e que nós precisamos tomar uma posição, vindo abolir tais práticas.

As histórias narradas na trama conseguem seduzir e envolver o espectador, inserindo-o na realidade ficcional. O espectador passa a se ver e viver a trama. Essa identificação possibilita a produção de sentidos.



Conforme os resultados dos questionários, selecionamos um membro de cada família, que passaram a ser os colaboradores da pesquisa. Da família de classe *A* selecionamos um homem, e da classe *C* uma mulher, ambos apresentaram um forte interesse por telenovela e afirmaram passar mais de 4 horas em frente à TV.

A próxima etapa; é a observação participante, onde nos deslocaremos para as residências dos colaboradores e em seus cenários domésticos, juntos assistiremos aos capítulos da novela. Essas visitas acontecerão no horário noturno, horário em que a telenovela *Insensato Coração* é veiculada. Realizaremos uma ou duas seções semanalmente com cada membro.

Enquanto a novela está sendo exibida, o observador, não interage diretamente com os colaboradores, mas está observando-o continuamente. Será elaborado um diário de campo, que descreverá como ocorreu a observação, destacando o comportamento do observado.

Na fase atual, estamos realizando as observações participantes, por esse motivo, não temos resultados finais da pesquisa, apenas parciais. Os entrevistados através da telenovela; conseguem produzir sentidos, e percebemos que cada um, produz sentidos específicos a sua realidade, verificando a influência da dinâmica familiar, e o contexto em que estão inseridos.

### **Considerações Finais**

Apesar de ser uma pesquisa em andamento, podemos fazer algumas inferências. Percebemos que assistir a telenovela é uma prioridade no cotidiano do indivíduo, além dela pautar discussões no âmbito familiar. A telenovela é permeada, podemos assim dizer, de temas de interesse geral, fornecendo pontos de discussão ao espectador, tornando-os objetos de interesse.

O indivíduo produz sentidos, de acordo com a interpretação que faz com esse produto televisivo. Percebemos que o contexto em que o mesmo está inserido, o influencia diretamente.

Mediante as primeiras observações feitas, verificamos no comportamento da recepção, uma forte influência na vida e no comportamento do indivíduo, já visto a quantidade de horas dedicadas a assistir TV. Até agora, os resultados obtidos nos fornece uma visão parcial da forte interação ente ficção e reconhecimento.



## Referências

- COSTA, A. H. da; SIMÕES, I. F.; KEHL, M. R. **Um país no ar: história da televisão brasileira em três canais.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação social.** São Paulo: Atlas, 2005.
- FIGUEIREDO, Ana Maria Costa. **Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo?** São Paulo: Paulus, 2003.
- JACKS, Nilda. **Querência: cultura regional como mediação simbólica.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- JACKS, Nilda. **Meios e audiência: a emergência dos estudos de recepção no Brasil.** / Nilda Jacks (Coord.), Daiane Menezes, Elisa Piedras. Porto Alegre: Sulinas, 2008.
- JUNQUEIRA, Lília. **Desigualdades sociais e telenovelas: relações coultas entre ficção e reconhecimento.** São Paulo: Annablume, 2009.
- LOPES, M. I. V. de; BORELLI, S. H. S; RESENDE, V. R. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade.** São Paulo: Summus, 2002.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** 2ed. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** – 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do jardim botânico: um estudo sobre a audiência do jornal nacional da globo entre trabalhadores.** São Paulo: Summus, 1985.
- SODRÉ, Muniz. **A máquina de Narciso.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **Fazendo etnografia no mundo da comunicação.** *In* Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação / Jorge Duarte, Antonio Barros – organizadores. – 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, R. B; BARRETO, B. M. V. B. **Telenovela e identidade regional: considerações sobre o papel da ficção televisiva no incremento turístico no sul da Bahia.** Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/>  
Acesso em: 01.07.2007.